Harmonisation, Quality Assurance and Accreditation in Africa
HAQAA3

Global Gateway

Co-funded by the European Union

African Union

SÉRIE HAQAA-3 DE DOSSIERS SOBRE POLÍTICAS relativas à Integração Continental e Regional no Ensino Superior em África

Dossier de Políticas n.5

DANDO MAIOR EFICÁCIA À INTEGRAÇÃO CONTINENTAL AFRICANA NO ENSINO SUPERIOR E ATRAVÉS DELE:

Capacitar as Universidades como Agentes de Desenvolvimento e Integração.

Uma contribuição orientada para políticas públicas para o Ano da Educação 2024 da UA

Associação Olusola Oyewole de Universidades Africanas,

Acras, Gana,

20 de janeiro de 2024, o Ano da Educação da União Africana

Nota: Os Resumos de Política da HAQAA estão escritos no quadro da HAQAA-3, mas envolvem apenas os seus autores. Olusola Oyewole é Secretário-Geral da Associação das Universidades Africanas (AAU).

Os Briefs estão em acesso aberto e podem ser livremente circulados. No entanto, do ponto de vista epistemológico, são sempre "trabalho em progresso" abertos a críticas e revisões.

Índice

Índice 2
RESUMO 3
1. Introdução 3
2. Integração continental na África 3
3. Ensino superior e integração continental. Uma olhada no passado 4
4. A necessidade de reorientar a integração africana no ensino superior 5
5. Se concentrando em universidades 6
6. Reorientando a integração continental em e mediante o ensino superior 7
7. Empoderando universidades como agentes do desenvolvimento 7
8. Conclusão 8

RESUMO

A África se desintegrou ao longo de sua longa história colônia África desintegrou-se ao longo da sua longa história colonial. Esta desintegração dificultou o desenvolvimento africano ao longo de muitos anos e certamente dificultou que África aproveitasse os seus ricos recursos naturais e humanos para o seu desenvolvimento. Há uma necessidade urgente de África despertar sem simplesmente culpar a história. África precisa de se redescobrir, e isso pode ser feito através do instrumento da educação.

Os líderes africanos reconhecem há muito tempo a educação e a integração do ensino superior como instrumentos críticos para o desenvolvimento. Várias iniciativas educativas foram formuladas por líderes africanos, mas falharam em traduzir suficientemente estas políticas em factos. Neste domínio, África precisa de tomar ações concretas e eficazes capazes de promover o seu desenvolvimento e quebrar as barreiras da desintegração.

As Universidades de África permaneceram durante muito tempo a força não utilizada que foi ignorada pelos governos africanos e pelos seus povos. Lideranças africanas do passado procuraram conhecimento junto de universidades e investigadores fora de África. Isto já não pode continuar se África não quiser continuar a repetir os erros. África precisa de reconhecer as suas universidades como um órgão crítico para o seu desenvolvimento e integração. Mas para que as universidades em África ocupem o seu lugar legítimo como agentes de desenvolvimento e integração, precisam de ser capacitadas.

Este Resumo de Políticas apresenta um argumento para a reorientação da integração continental no e através do ensino superior e para o empoderamento das Universidades Africanas como agentes de desenvolvimento.

1. Introdução

A África é um continente altamente dotado de recursos humanos e naturais, mas, infelizmente, não pôde aproveitar esses ricos recursos para o seu desenvolvimento. E. hoje, a África continua dividia com linhas coloniais. mesmo que todos os países africanos sejam independentes, os fatos no solo indicam que a sua independência política não foi traduzida o suficiente em esferas econômicas e sociais, o que levou a que muitos africanos sofram de pobreza extrema e subdesenvolvimento. A África e os africanos precisam se liberar das amarras da desintegração. Uma integração regional e continental mais ampla, mais profunda e mais eficaz é urgentemente necessária para que a África se redescubra.

2. Integração continental na África

Simplificando, a integração regional é uma estratégia para o desenvolvimento realizada mediante a remoção de divisões que impedem o fluxo de bens, serviços, capital, pessoas e ideias entre pessoas, assim como a cooperação entre nações. A colonização também provou os africanos de seus valores tradicionais e a sua cultura africana. Tudo isso tem dificultado o desenvolvimento africano ao longo de muitos anos. Há uma necessidade urgente da África acordar. A África precisa se redescobrir, e isso pode ser realizado mediante o instrumento da educação.

Ao longo de cinco décadas de independência em muitos países africanos, se torna aparente que há uma necessidade de rompera integração/desintegração colonial. A União Africana têm

trabalhado em várias iniciativas para integrar todo o continente. O último sucesso neste feito foi que o AfCFTA servirá como um instrumento para integrar economicamente os países da África e melhorar o bem-estar econômico de vários países e povos africanos.

3. Ensino superior e integração continental. Uma olhada no passado

Os líderes africanos sempre reconheceram a necessidade da educação como um instrumento crítico para o seu desenvolvimento. A educação, em geral, e o ensino superior em específico, não foram apenas acolhidas como área políticas pelas Comunidades Regionais Econômicas Africanas. Sempre esteve no centro da Integração Continental africana.

- *A cooperação educacional e cultural* foi uma das seis áreas na qual, de acordo com o artículo 2.2 da constitutiva Organização da União Africana (Organization of African Unity, OAU) de 1963, os Estados-Membros *devem coordenar e harmonizar as suas políticas gerais*.
- Artículo 4.2 do Tratado de Abuja de 1991 também inclui a educação dentro da lista de políticas em que as atividades da Comunidade Africana devem ser promovidas. Da mesma forma, a União Africana, que substituiu a OAU em 2001, destaca na sua página web (https://au.int/en/directorates/education) uma definição clara da sua missão nessa área: "*Para contribuir para um sistema de educação revitalizado, de qualidade, relevante e harmonizado, e que responda às necessidades da África, levando em consideração o objetivo da África e a sua capacidade em termos de recursos humanos e materiais; sistemas que produzem Africanos com atitudes, valores conhecimento e habilidades apropriadas para facilitar a realização da visão da UA; sistemas que geram conhecimento novos e aplicados, e contribuam para a sua utilização para enfrentar os desafios de África, bem como para colocar África firmemente no núcleo da economia global do conhecimento".*

Assim mesmo, várias iniciativas educacionais foram formuladas por líderes africanos. A União Africana, e a Comissão da União Africana (African Union Comission, AUC) em sua representação, lançaram ao longo dos anos várias inciativas ambiciosas para promover a integração de ensino superior:

(a) Junto com a UNESCO, a Convenção de Arusha de 1981, revisada em 2014 como Convenção de Addis sobre Reconhecimento de Estudos, Certificados, Diplomas e outras Qualificações Acadêmicas de Ensino Superior em estados africanos.

(b) A Estratégia Continental de Educação para a África (Continental Education Strategy for Africa, CESA 2015-2016) como parte da Agenda 2063: "A África Que Queremos", que foi adotada na 26ª sessão ordinária da UA em janeiro de 2016. Se busca "trazer coerência e integração no desenvolvimento dos vários subsetores em um sistema holístico que aborda as necessidades de ensinar conhecimento, habilidades e valores requeridos para uma resposta sistemática para das demandas socioeconômicas do século 21. Engloba todos os setores da educação e cria 12 agrupamentos temáticos para o seu tratamento. Um desses agrupamentos

(clústers) acolhe o ensino superior e é coordenado pela Associação de Universidades Africanas (Association of African Universities, AAU). Este clúster está organizado em 13 sub-clústers temáticos.

(c) A Estrutura Continental de Qualificaç4oes Africanas, que é uma inciativa levada pela UA, lançada em setembro de 2019 que planeja se integrar nas estruturas nacionais e regionais existentes para a comparabilidade e equivalências de qualificações em um quadro continental.

(d) A Universidade Pan Africana, que busca promover os estudos e pesquisa de pós-graduação em algumas áreas estratégicas de desenvolvimento.

(e) A adoção de Padrões e Diretrizes Africanas para a Garantia de Qualidade no Ensino Superior (African Standards and Guidelines for Quality Assurance in Higher Education, ASG-QA).

(f) A Estratégia de Ciências, Tecnologia e Inovação para a África (Science, Technology and Innovation Stategy for Africa, STIGA)

Mas essas iniciativas não traduziram de forma suficientemente bem-sucedida os esforços em ações concretas de impacto. A África precisa tomar ações concretas e eficazes que podem promover o seu desenvolvimento e quebrar as barreiras da desintegração.

4. A necessidade de reorientar a integração africana no ensino superior

Várias dessas iniciativas de educação continental na África não se traduziram em desenvolvimento e integração no continente por diferentes razões.

- Uma razão principal é a falta de recursos, o que faz que a execução e a ação sejam dependentes em financiamento externo, o que não é sustentável.
- Segundo, é lamentável notar que muitos dos itens da agenda continental foram determinados por consultantes ao serviço de organizações ou instituições criadas ou governadas fora da África, ou diretamente por serviços dessas organizações e instituições. Tem sido difícil para as instituições e intelectuais africanos de tomar a responsabilidade de muitas dessas iniciativas continentais.
- Terceiro, em outros casos, e em muitas regiões e países da África, a consideração de experiências relevantes (ou até positivas) em outros continentes do mundo, por exemplo a experiência da EU e da Europa mais ampla, simplesmente leva para a adoção acrítica de seus modelos nas iniciativas africanas continentais, o que não necessariamente são as melhores para serem adaptadas no contexto africano.
- Mas o quarto e principal retrocesso que eu gostaria de pôr ênfase é a falta de habilidade das iniciativas continentais de serem transmitidas em ações em escala nacionais e de engajar atores educacionais, incluindo as universidades que devem implementar os seus princípios em nível de base.

5. Se concentrando em universidades

Realmente, as universidades da África se mantiveram durante um longo tempo como a força não usada que foi ignorada pelos governos africanos. Vezes demais, líderes africanos anteriores buscaram conhecimento de universidades e pesquisadores fora da África em vez de buscar e usar conhecimento africano disponível principalmente dentro de universidades.

As universidades são, para os países e comunidades locais onde estão localizadas, o melhor depósito de conhecimento capazes de promover o desenvolvimento mediante o ensino, a pesquisa, e a inovação (inovação, uma função que todas as universidades podem conseguir mesmo se estiverem com recursos insuficientes) e serviços comunitários (mais além de simplesmente ensinar).

Tomando isto em consideração, eu gostaria de dar ênfase, como Secretário Geral da Associação de Universidades Africanas, e um membro da Equipe de Implementação de HAQAA3, a necessidade urgente de:

1. **Reorientar a integração continental em e mediante o ensino superior.**
2. **Empoderar as universidades africanas como agentes do desenvolvimento.**

6. Reorientando a integração continental em e mediante o ensino superior

Devemos aproveitar:

- Do impulso sendo formado na implementação da Área Continental Africana de Livre Comércio (African Continental Free Trade Area, AfCFTA) como um instrumento para promover o desenvolvimento econômico e social em todos os países africanos, um instrumento que não pode negar a contribuição do ensino superior ao seu sucesso (em geral e em específico a área de serviços e movimentos de trabalhadores e professionais); e
- Do lançamento de 2024 como o Ano de Educação da União Africana.

Integração continental no Ensino Superior pode ser facilitado em e através o ensino superior por:

- Esquemas de mobilidade Intra-Africa para funcionários e estudantes

- Remoção dos requisitos de visados para os estudantes africanos que querem estudar em outras instituições africanas.
- A promoção de Programas de Graus Conjuntos.
- O Reconhecimento de Qualificações, graus e certificados em todo o continente, se aproveitando das legislações nacionais existentes.
- A promoção dos Fundos de Pesquisa Pan Africanos e colaborações de pesquisa.
- A promoção do Sistema Africano de Transferência de Créditos.
- A reengenharia de currículos.

Em várias dessas áreas, os Materiais e Policy Briefs de HAQAA oferecem conselhos e ideias excelentes.

7. Empoderando universidades como agentes do desenvolvimento

Porém, para alcançar o maior potencial da contribuição das Universidades Africanas, elas devem ser empoderadas:

- As universidades africanas devem ser empoderadas para descolonizar o seu currículo.
- As universidades africanas devem ser empoderadas para poder realizar pesquisas relevantes para as necessidades da África e não orientadas por ditames de instituições não-africanas que a financiam e a patrocinam.
- As universidades africanas devem ser empoderadas para reorientar os seus aprendizes através da evolução de métodos centrados em estudantes que promovem a inovação e o pensamento crítico.
- As universidades africanas devem ser empoderadas para evoluir novos valores de si mesmas e do continente e devem promover a toma de responsabilidade, respostas, espírito ubuntu e africanismos em suas operações.
- As universidades africanas devem ser empoderadas para promover novas iniciativas que irão melhorar o espírito de inovação e empreendedorismo em seus programas.
- Há uma necessidade de promover a colaboração entre Academia e Indústria.
- Há uma necessidade de reorientar as universidades para atividades de desenvolvimento de comunidades.
- As universidades africanas deveriam adotar métodos de ensino centrados em estudantes e acolher a tecnologia no ensino e em processos administrativos.
- A diversidade e a inclusão devem ser promovidas para incluir estudos técnicos e vocacionais, sem negligenciar as artes as ciências sociais, enquanto se cria espaço para todos os grupos menos privilegiados e menos representados nos benefícios educacionais.

E as universidades também devem ser lembradas que a sua colaboração com outras universidades em outros estados africanos não é apenas uma possibilidade que todas devem considerar (em vez de apenas se concentrar na colaboração com universidades não africanas), mas uma obrigação ética e política. Esta dupla obrigação se baseia da suposição aceitada de forma unânime por todos os líderes políticos e instituições africanas, que a Integração

Continental Africana é necessária, como mencionada anteriormente, para trazer as nações africanas para o nível de desenvolvimento e influência mundial que elas merecem.

E, como foi demostrado por Policy Briefs anteriores de HAQAA, relembrar as universidades de suas próprias capacidades, as incentivando de usar essas capacidades e favorizar as suas colaborações com programas de apoio bem-elaboradas que promovem a mobilidade de estudantes mediante acordos entre universidades e ações unilaterais por cada uma delas, pode ser realizado em base da legislação já existente.

8. Conclusão

O empoderamento das universidades como agentes do desenvolvimento pode ser a melhor contribuição para o ensino superior da estrutura institucional continental africana (incluindo as suas relações bi continentais com a União Europeia e os seus Estados Membros). A ênfase na contribuição possível e necessária das universidades para o desenvolvimento permite integrar da melhor forma possível as três funções tradicionais das universidades (ensinar, pesquisa-e-inovação, e serviço comunitário), e permite também integrar as dimensões nacionais e internacionais dessas funções: de fato, o empoderamento das universidades como agentes de desenvolvimentos abre todo um novo mundo de oportunidades (e financiamento) mais além daquelas oferecidas por projetos de ensino e de pesquisa-e-inovação internacionais.

A integração continental e regional e o ensino superior trabalham juntos em uma direção dupla que aparenta serem contrárias, mas realmente são complementárias: a integração deve fortalecer as universidades, e as universidades devem fortalecer a integração. Isto é o porquê de do meu uso da expressão “integração continental em e mediante o ensino superior”.

O empoderamento das universidades como agentes de desenvolvimento e integração pode também fazer de ponde da divisória que pode existir (e com certeza existe em vários casos) entre universidades, e a liderança das universidades, e o mundo político, em específico em escala continental. O Ano 2024 da Educação da União Africana é a estrutura adequada para discutir isso e o definir como o foco principal da integração continental em e mediante universidades.